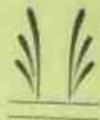




AVE MARIA



ANNO XXXII

São Paulo, 26 de Julho de 1930

NUMERO 29



Cumprindo uma promessa



Manuaes e Medalhas para Congregados e Filhas de Maria

MANUAES officiaes para Filhas de Maria, formato luxo, ao preço de 7\$000
 MANUAES officiaes para Filhas de Maria, formato simples, ao preço de 5\$000
 MEDALHAS officiaes de Congregados e Filhas de Maria, ao preço de 3\$000
 MEDALHAS officiaes de Aspirantes, ao preço de 2\$000

A' venda na Rua Vergueiro n.º 471, São Paulo, com
JOÃO LA FARINA

Acceptam-se pedidos do Interior, pelo correio

Deputado e jornalista

Os attestados firmados por pessoas de alta posição social e possuidoras de intensiva cultura intellectual contam na vida dos preparados, pois emanados de pessoas dotadas de grande criterio e esclarecida intelligencia traduzem a verdade dos factos. O Sr. Coronel João Menezes, intelligente deputado pelo adiantado Estado de Sergipe e conceituado redactor do "Correio de Aracajú", por este attestado declara que, soffrendo de incommodo da bronchite, conseguiu debellal-o, apenas com algumas colheres de PEITORAL DE ANGICO PELOTENSE.

Aracajú, Estado de Sergipe, 18 de março de 1922.

CONFIRMO este attestado: Dr. E. L. Ferreira de Araujo (Firma reconhecida)

Licença N. 511 de 2-3-906

Deposito geral:

DROGARIA SEQUEIRA — Pelotas

Depositos em São Paulo: Drogarias: Baruel, Braulio, Figueiredo, Drogarias Reunidas, Messias, Andreucci, Hypolito Fitzpaldi Macedo, J. Pires, Amarante & C. etc. — Em Campinas: F. Fabiano. — Em Santos: Drogaria Colombo, R. Soares & C. etc.

Nova occasião extraordinaria de adquirir o

ANNO CHRISTÃO

pelo P. CROISSET — As vidas dos Santos, para cada dia do mez

Em 15 volumes com cerca de 500 gravuras. Formato 16x22. — Traduzido do francês e augmentado pelo P. Mattos Soares. — E' A MAIOR OBRA RELIGIOSA QUE SE TEM PUBLICADO EM PORTUGUÊS NOS ULTIMOS TRINTA ANNOS.

Assumpto da obra: Em cada dia do anno, a começar em 1 de Janeiro, traz: Biographias de varios Santos, Martirologio, Oração, Epistola e Evangelho da missa do dia, homilia sôbre a Epistola, meditação, pensamentos devotos e propositos sôbre o Evangelho, exposição desenvolvida de doutrina sôbre cada uma das Domingas do anno e das festas do próprio tempo, que teem missa própria; a sua origem historica. — E' a melhor leitura que os pais podem proporcionar a seus filhos.

Preço da obra: São 15 volumes com mais de 400 paginas cada um e illustrados com cerca de 500 gravuras. — A obra completa cartonada com porte pago custa 125\$000.

Os pedidos á ADMINISTRAÇÃO DA "AVE MARIA" — Rua Jaguaribe, 99 — Caixa, 615 — S. PAULO

QUADROS SACROS
E PAINEIS DECORATIVOS

Edmundo Gagni

PINTOR SACRO

Rua Consolação N. 95

S. PAULO

HARMONIUNS

Recebemos nova remessa todos c/ Transpositor
 FACILITA-SE O PAGAMENTO
 Catalogo Gratis

CASA MANON

Av. S. João, 85 — Rua Boa Vista, 30

CAIXA, 568

S. Paulo

Um devocionario proprio para PRESENTE
 é, sem duvida, A IMITAÇÃO DE CRISTO
 de 5\$, 8\$, 12\$ e 20\$ e o porte. — Caixa, 615.

ADQUIRAM, sem perda de tempo, o bellissimo e
 util romance MARIA THEREZA. — Preço, 3\$000
 pelo correio. — Nesta Administração. — Caixa, 615.



Director: P. ANASTACIO VASQUEZ, C. M. F.

Administrador: P. GREGORIO ANGOITIA, C. M. F.

REVISTA SEMANAL CATHOLICA ILLUSTRADA

Assignaturas:

Anno 10\$000

Perpetua 150\$000

Orgam, no Brasil, da Archiconfraria do Coração de Maria, redigido pelos Missionarios Filhos do mesmo Imm. Coração. — Com appr. ecclesiastica.

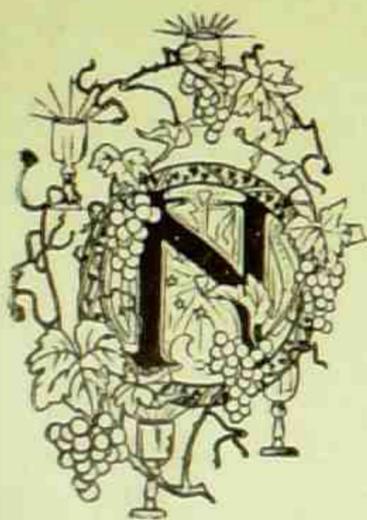
Redacção e Admin.:

Rua Jaguaribe, 99

Caixa, 615 — Tel., 5-1304

A religião no paiz do chá

ROGUEMOS PELOS CONFUCIANOS



OS seculos decorrentes em que todos se julgam com direito a dictar leis ao povo como membros e illustres oradores dos Congressos legislativos, vêm muitas vezes á memoria os nomes dos antigos legisladores: do segundo millennio antes de Christo são lembrados com gloria e admiração Moisés dictando em nome de Jehová suas leis,

seus juizos e preceitos ao povo de Israel, acampado nas areias e nos pedregaes do infindo deserto; Manú, legislador dos arias indicos, cujo codigo é divinizado presumçosamente pelos brahmines, como dictado, na mais de trinta milhões de annos mythologicos, por Brahma; Hamurabi, rei de Babylonia, que dicta em monumentos lapidares aos chaldeus um codigo de leis, pondo na frente seu retrato em attitude de receber a lei do deus Sol, adorado por aquelle povo.

Mas eis no millennio que precede proxima-mente ao divino Legislador Jesus, apparecem tres grandes reformadores de antigas legislações para compilar e dar novo vigor ás leis de imperios antiquissimos, ou reformar o estado social já insupportavel aos amigos da justiça e da ordem. Licurgo revigora os dorios com suas leis de ferro; Solon organiza a cidade de Athenas, mãe de innumeraveis colonias; Satia Muni enfrenta os brahmines, verdadeiros tyrannos da India, arrancando-lhes por algumas centurias o sceptro do commando, suprimin-

do na sociedade indiana a divisão em castas, e orientando as consciencias do culto material e sangui- nolento dos deuses para a practica da abnegação, que os seus successores não sabem sustentar; Num Pompilio prepara com suas leis o grande orga- nismo do povo romano.

Mas todas estas legislações não fundadas na verdadeira sanção divina, nem baseadas essencial- mente nos laços naturaes da familia, caem por sua base, deñinhando pela acção do tempo ou sendo abo- lidas pela invasão de outros povos, formados com costumes muito diferentes. Somente um legislador ou antes um moralizador de um immenso paiz teve a fortuna de modelar por muitos seculos a fa- milia, plasmando por identicos moldes a grande e nobre sociedade a que se dirigia. O imperio chama- do Celeste, por seus moradores, a grandiosa Terra do Meio, esse paiz do Extremo Oriente, isolado de todos por mais de cinco millennios, teve quinhentos annos ante de Christo um reformador social cujos preceitos sem haverem sido por elle formulados com força de lei, pois nunca teve a sorte de occupar um throno, regularam até nos minimos detalhes a vida social e religiosa de muitos milhões de ho- mens, pelo espaço de dois mil quatrocentos annos, quasi até nossos dias em que o ideal democratico republicano vem subvertendo a ordem publica na- quelle paiz, até agora modello de paz interna, de obediencia e submissão aos poderes constituídos.

Confucio não se contentou de escrever, tra- çando seus preceitos de vida no papel mudo que só falaria aos pouquissimos alphabetizados da Chi- na. Sua obra reformadora, os esforços do mestre te-

riam um tão limitado effeito com a simples leitura dos tratados de moral, considerados pela maioria dos leitores como enfadonhos e enjoativos, que anhelando depressa a diffusão de seu pensamento, deixou o cargo elevado que desempenhava junto ao rei de Lo e tornou-se orador, fez-se tribuno das multidões, chegando nas suas excursões a reunir tres mil discipulos. Por aquelles mesmos dias corria tambem os reinos da India o reformador Buda, fundando escolas e mosteiros; este com exito lisongeiro durante os seus dias, embora os successores lhe trastornaram totalmente o systema, substituindo a moral mesquinha pelas mais phantasticas mythologias.

Confucio, porém, chegou logo ao desengano, vendo estereis os seus trabalhos. Depois de alguns annos de longas excursões voltou desanimado ao seu paiz sem obter sequazes entusiasmados que quizessem pôr em practica as maximas moralizadoras. Consideradas estas á luz da razão, podem-se considerar geralmente como acceitaveis. Ergue como principio de suprema ordem o respeito aos pais, a obediencia ao chefe da familia, sendo passivel da pena capital quem faltar gravemente aos deveres de filho. Aplica depois este principio aos chefes de estado, e assim sendo acceitado pelos reis e pelos imperadores da China em beneficio proprio, determinaram honras quasi divinas, ceremonias culturaes deante de sua effigie e templos de construcção elegante dedicados ao sabio organizador.

A China com seu povo innumeravel, com sua civilização inicial, permaneceu mais de dois mil e quinhentos annos, firme e pacifica no interior, ali cercada nas maximas de Confucio, adoptadas por todos os letrados que com sua illustração progressiva a poderiam impugnar e reformar; mas que respeitaram unanimemente, porque sendo elles erigidos aos postos mais altos de governo tanto na monarchia confederada dos tempos de Confucio, como no imperio unitario dos seculos que logo decorreram, achavam-se garantidos social e pessoalmente. A moral deficiente de Confucio é quanto ao mais tolerante na relaxação dos laços de familia, não contrariando ao concubinato nem ao divorcio, de sorte que pactuava, ao menos negativamente, com as maiores fraquezas da humanidade, e até com o deshumano costume de engeitar e deixar morrer a fome os filhos, fossem ou não legitimos.

Além disso, a par de seu contemporaneo Buda, não honrou com sua sabedoria ao Creador, nem exhortou os povos a que cultuassem o supremo Senhor de todas as coisas, chegando a considerar, segundo parece, a Chang-Fi, o deus da China, como o primeiro imperador, cujo espirito, sendo cultuado, como é costume dos chinezes, chegou a ter as honras de Deus.

A moral confuciana não tem, pois, outra base

que o bem parecer a juizo da razão; nem se propõem outras sancções penaes que a dos governantes e dos juizes humanos os quaes, como se sabe, ignoram muitos actos dos seus subordinados, são susceptiveis de suborno, se arredam da justiça pelo temor, e muitas vezes não podem chegar a saber a verdade nem a dar a sentença justa, embora o desejem.

Esta moral foi por tanto injustamente preferida pelos pseudo-philosophos á moral christã, e os proprios chinezes, mal satisfeitos de theorias aridas e inefficaces, constantemente cultuaram innumeraveis idolos ou acceitaram sem difficuldades outros cultos, como o budista e o musulmano.

O culto de Confucio está agora muito decaido e desprestigiado pelas novas seitas, antichristãs ou protestantes, que da Europa e da America vão-se alastrando pela China com prejuizo ainda maior para a moral e para a religião, primando entre ellas o bolcheviquismo demolidor da Russia.

Roguemos por tanto fervorosamente ao Coração de Maria para que reine Jesus Christo naquella convulsionada republica e a sua moral venha a ser um dia a reguladora daquelle immenso povo.

P. LUIS SALAMERO, C. M. F.

Sagrado decalogo

(Ao conego Hugo B. de Araujo)

Mortal! — a Deus, antes de tudo, ama!
E não tomes seu santo nome em vão.
Guarda Domingos, Festas e derrama
Sobre os teus Paes o amor de Filiação.

Não matarás. — A castidade clama
Respeito: sê honesto. — Ao furto, então,
Deves fugir, — e á face de uma trama
Só farás da verdade affirmação!

Do proximo, a mulher, não tomarás
E si o alheio nunca desejares
Do Eterno — a eterna salvação terás!

Sobre todas as cousas ama a Deus,
E ganharás o céu — si muito amares
Como a ti mesmo — os semelhantes teus!

Eugenio Motta

* ESTAE CONTENTES com Deus, e Deus estará contente com vosco.

Quando em Deus se põe toda a confiança, Elle nos favorece com uma protecção especial; em taes con-

dições podemos ter a certeza de que não acontecerá mal algum.

Quando estamos inteiramente nas mãos de Deus por meio de uma completa confiança, não temos que temer adversidade alguma; porquanto

se o Senhor permittê que alguma sobrevenha, Elle a fará converter em nosso bem, por melos que nós presentemente não conhecemos, mas que algum dia conheceremos na mansão celeste.

Semana Liturgica

EVANGELHO

(Matt., c. VII.)

NAQUELLE tempo: Disse Jesus a seus Discipulos: Guardae-vos dos falsos Prophetas, que vem a vós com vestidos de ovelhas, mas por dentro são lobos arrebatadores. Por seus fructos os conhecereis. Por ventura colhem-se uvas dos espinheiros, ou figos dos abrolhos? Assim toda boa arvore dá bons fructos; mas a má arvore dá máos fructos. Não pode a boa arvore dar máos fructos; nem a má arvore dar bons fructos. Toda arvore que não dá bom fructo, se corta, e se lança no fogo. Assim por seus fructos os conhecereis. Nem todo o que me diz, Senhor, Senhor, entrará no reino dos céos: mas aquelle, que faz a vontade de meu Pae, que está nos céos: este sim entrará no reino dos céos.

*

Catecismo litúrgico

SETIMA DOMINGA DEPOIS DE PENTECOSTES

Que precisa ter presente a respeito do logar que occupa esta Dominga no periodo do tempo depois de Pentecostes? — Esta Dominga é á maneira duma pausa ou descanso no periodo de que falamos. Antigamente nella lia-se o Evangelho da multiplicação dos pães que foi transladado á Dominga precedente; este milagre pode ser considerado como o verdadeiro mysterio da consummação das almas perfectas, no descanso de Deus, numa paz inabalavel e fecunda.

Que ensinamentos tiramos do Officio divino desta setima Dominga? — A antiphona das primeiras Vesperas recorda a coroação do rei Salomão, o príncipe pacífico e sabio, cujos começos foram assignalados por bençãos especiaes e promessas consoladoras. Tambem David nos derra-

deiros dias de sua vida trabalhosa, gostou das doçuras que a sabedoria proporciona ás almas amantes da paz. Estas lembranças são um symbolo e um annuncio dos thesouros com que aprouve ao Senhor enriquecer a sua Igreja.

Qual é o principal ensinamento que nos dá a Santa Igreja na Missa desta Dominga? — O principal ensinamento que devemos tirar da Missa desta Dominga é o amor á Igreja de Jesus Christo, a qual desde o principio da pregação evangelica foi desenvolvendo-se rapidamente, apresentando-se perante as nações como columna fulgurante de verdade, ao contrario da Sinagoga que appareceu no seu occaso, a consequencia de uma obstinação no erro.

Em que parte da Missa aparece a decadencia da Sinagoga? — Aparece sobretudo na passagem do Evangelho, tirado de São Matheus, em que o divino Mestre previne os seus discipulos contra os falsos prophetas, os quaes se apresentam disfarçados com pelles de ovelha e interiormente são lobos vorazes; “pejos fructos conhecet-os-eis”, acrescenta immediatamente o Salvador.

A quem se referia Jesus Christo com estas palavras? — Referia-se aos chefes das Sinagogas, escribas e farizeus, seus contemporaneos. Em vez de guardar intacto o deposito da divina revelação e das prophcias messianicas, estes falsos prophetas, victimas da soberba e inveja, interpretaram em sentido material o annuncio da vinda dum Libertador. E porque o divino Mestre desmascara-vam seu erro e a sua hypocrisia, não quizeram reconhecer a missão d'elle, fazendo revoltar o povo e condemnando-o á mais terrivel das mortes, a morte de cruz. Não tardaram em aparecer falsos messias que apresuraram a ruína de Jerusalem e a dispersão da raça judia.

Propunha-se Jesus unicamente prevenir os judeus do seu tempo contra os falsos prophetas? — Não, os seus ensinamentos tinham maior alcance; isto é; desejava prevenir os fieis de todos os tempos contra os falsos doutores que não querem aceitar a doutrina e a autoridade da Igreja, contra todos os herejes e schismaticos até o fim dos seculos.

Quaes foram os progressos da Igreja no entanto que decahia a nação israelitica? — Todas as nações respondendo ao chamamento dos Apostolos, entraram logo no gremio da Igreja, reconhecendo a Christo por seu Rei e Libertador (Introito,

Gradual e Alleluja); á multiplicidade das victimas leaes, succedeu um sacrificio unico; o culto figurativo da Lei antiga passou a ser adoração em espirito e verdade (Offertorio e Secreta); o proprio Deus dignou-se ouvir as preces de seus filhos desterrados que pediam-lhe a sabedoria (Communhão); medico generoso e experimentado oppoz a todas as doenças da alma o remedio salutar por meio dos sacramentos da nova Lei (Postcommunhão).

Qual foi a causa de tantos e tão tocantes efeitos? — A causa de tantos e tão tocantes efeitos é a divina Providencia cujos planos de restauração universal se realizam duma maneira impreterivel; afastam do homem tudo quanto pode causar-lhe algum damno, e lhe garantem todos os meios de salvação (Colecta).

Como a passagem evangelica nos dá uma idea dos progressos da Igreja e da decadencia da Sinagoga? — Conforme o testemunho de Jesus Christo, a Sinagoga, transformada em arvore má, não podia produzir mais do que maus fructos. De facto, não produziu mais do que fructos de perdição e finalmente chegou a condemnar á morte o proprio Jesus Christo. Ao contrario, a Igreja mostrou-se arvore boa, produzindo obras de saude e de redempção; applicamos sem cessar os merecimentos do Salvador, nos ensina a doutrina de Elle, e nos communica a sua graça por meio dos santos Sacramentos.

Como é confirmada a doutrina do Evangelho pela Epistola que se lê na Missa desta Dominga? — São Paulo, na sua Epistola aos Romanos, desenvolve esta formula que é resumo da manifestação de toda vida christã: “Morrer para o peccado e viver para Deus e nosso Senhor Jesus Christo”. E' preciso substituir as obras más, verdadeiros fructos de morte, com obras de justiça e santidade, verdadeira manifestação da vida. A morte é o salario das más obras, do peccado; as boas obras, isto é, as que o homem practica com o auxilio da divina graça, tem por recompensa a vida eterna.

PIUS



* NÃO DEVEMOS nunca dizer cousa propria que seja digna de louvor, como de nossa sciencia, virtudes, linhagem, a não ser que com isso, tenhamos em vista fazer algum fructo; e então seja com humildade, considerando que aquelles dons provêm da mão de Deus.

Página Cordimariana

OS PRODIGIOS DO ESCAPULARIO VERDE DO I. CORAÇÃO DE MARIA

XII — Conversão do Senhor Copin, guarda-livros do Senhor Letaille

“E o Senhor Vigário ajoelha-se; e nós respondemos ás orações por elle recitadas em voz alta... Ah! como teria gostado si lá estivesseis! Terieis ficado tão contente!

Quaes foram os sentimentos do feliz convertido no momento em que Nosso-Senhor vindo a elle pela santa communhão tomou posse de sua alma? E' o que nos conta uma carta da Irman Grand ao Senhor Aladel, datada de sabbado 22 de outubro:

“Quinta-feira passada fui visitar o enfermo, para felicitá-lo da grande graça de sua primeira communhão. Que doce impressão me causou essa visita! Si eu pudesse duvidar da infinita bondade de Deus, confesso que ahi teria encontrado provas incontestaveis...

“Estava commigo a Irman Pineau. Encontramos o Senhor Copin de cama, mas firme, bem calmo e perfeitamente resignado.

“Como lhe dissesse que me inquietava no dia de sua primeira communhão, pensando quanto lhe devia ter custado a longa espera até de manhan, e a longa permanencia na igreja. — Não, minha Irman, respondeu-me elle, não fiquei fatigado naquella dia. Pelo contrario, somente me deitei ás 8 e meia da noite e o dia inteiro passou-se no sentimento de minha felicidade. — Pela manhan, alguma cousa me preocupava o espirito, e como desejava preparar-me para a santa communhão com calma, quiz ainda falar com o Senhor Henicle afim de lh'o dizer. Elle tranquillizou-me dizendo-me que já o havia confessado.

“Eu receiava ficar muito frio e todavia pude dispor-me melhor do que ousára esperar.

“— E depois, todo o resto do dia sentia-me demasiado feliz. Era algo de tão forte que podia dizer ao Bom Deus: **basta**. Eu não podia mais e julgava succumbir. Todavia estava calmo e tranquillo, repetindo a mim mesmo que eu devia acceitar essa consolação, não pela consolação em si mesma mas pela preciosa recordação que me deve ficar. Estava tão cheio de minha felicidade que me parecia não ser possivel falar em outra cousa... Quizera que todo o mundo amasse a Deus, que todos O procurassem na santa communhão e sentia tanto não haver começado a amal-O mais cedo!

“Vendo-me só, com os olhos fechados e deixando correr as lagrimas, minha esposa aproximou-se de mim e perguntou-me si estava triste. Só lhe pude responder que a minha alegria era excessiva, e si continuasse, o meu coração se partiria de felicidade, não podendo conter mais nada...!

“Agora, porém, minha Irman tudo passou e dessa tão immensa felicidade só me resta a sua lembrança. Estou frio e arido, hoje como hontem.

Mas mesmo si o Bom Deus parecesse abandonar-me um pouco, não tenho razão de queixa, eu que O abandonei por tanto tempo”.

“Disse-lhe então que Nosso Senhor de certo, por aquelles momentos de graça sensível, quiz consolidar a sua fé e cural-o para sempre das duvidas que o haviam affectado tão dolorosamente depois de sua conversão, fazendo-lhe comprehender, por essas luzes e consolações, estar Elle verdadeiramente occulto no seu sacramento de amor. — “Ah! sim, minha Irman, foi isso mesmo que pude conhecer e comprehender de modo a não mais poder duvidar”.

“Quizera, ó meu Pae, que tivesseis visto como eu a doce paz com a qual falava das graças d'aquella dia e com que emoção evocava a sua lembrança”.

Deante de semelhantes sentimentos, e comparando-os aos que animavam o Senhor Copin alguns dias antes, não se pode deixar de considerar tal mudança, humanamente inexplicavel, como um verdadeiro milagre da graça.

Essa communhão tão bem feita communicar-lhe uma força e coragem que jamais o abandonaram durante os poucos dias que ainda devia passar na terra; pois o seu fim estava proximo.

“Lembro-me, conta o Senhor Letaille, que ao sahir da acção de graças, estendeu-me a mão dizendo: “Agora recebi bastante para ir até ao fim; não peço mais nada”. — Elle sentia que d'orante dar era obrigação sua.

“Primeiro recuperou um pouco as forças; mas logo teve de voltar ao quarto e ao leito sem jamais cessar o seu trabalho nem as pequenas praticas de piedade que havia abraçado. Recebia sempre os seus parentes e amigos com calma, todavia com algo de mais cordial e affectuoso do que antes de sua conversão, deixando ver sem affectação o terço, que não mais o abandonava, e o escapulario verde, que trazia sobre o peito.

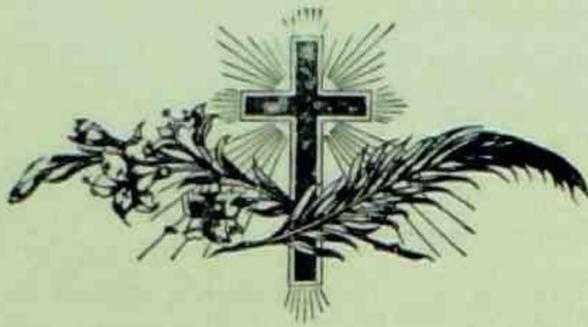
Falava-lhes com humildade mas com firmeza, de sua mudança por elle julgada como o maior bem de sua vida.

“Finalmente chegou o termo de seus padecimentos porque soffria muito, mas sabia dissimular a dôr com immensa coragem. Desfarçava sobretudo em presença da esposa com um sorrisinho até ao fim.

Julgando-a demasiado fraca para assistir á sua morte, pediu-me para afastal-a, e fez-lhe as suas despedidas num bilhete que collocou sob o marmore de sua escrevaninha.

“Incomparavelmente suave foi a sua agonia. Quando já não podia mais ouvir o que lhe dizia, com os olhos fixos e o semblante animado, repetia tres ou quatro vezes muito distinctamente: “Ah! como estou contente!” E extinguiu-se docemente.

“Eis em toda sua simplicidade a narração dessa conversão bem admiravel para todos aquelles que conheceram as disposições precedentes e a tempera de espirito do Senhor Copin tão subitamente vencido e transformado pela applicação do bemdito escapulario. — Deus me tem concedido a graça de ver outras conversões bem edificantes. Nenhuma me impressionou tão fortemente”.



Padre Pedro Manzarraga Olabarrieta

Nasceu no povoado de Dima, Provincia de Biscaia, aos 15 dias do mez de Setembro de 1892, de paes profundamente religiosos.

Realizados os primeiros estudos na sua terra natal, cedo ouviu a voz Divina que o convidava á vida mais perfeita, escolhendo-o para dignidade a mais sublimada de Ministro do Altissimo, ingressando a esse fim nas fileiras Cordimarianas ainda menino. Continuou os estudos preparatorios e superiores em diversos collegios que o Instituto possui para a devida formação de seus alumnos, revelando sempre e quasi em todas as materias multiformes que constituem a bagagem intellectual do missionario hodierno, um talento invulgar e applicação inexcedivel, visto guiar-se em todos os seus trabalhos e empreendimentos pela directriz do duplo ideal supremo: a santificação pessoal e a salvação das almas espalhadas pelo mundo universo.

Mal recebera a sagrada ordem do presbyterado quando foi destinado pela obediencia a estas terras brazileiras, onde trabalhou como bom no desempenho arduo do professorado assim de internos como de externos, nos diversos collegios que a Congregação entre nós sustenta.

Breve foi a carreira mortal do P. Pedro. Alma transparente, intelligencia culta, vontade recta, coração de apostolo, tinha em vista os mais gigantes projectos.

Entre tanto, eram bem outras as dispositivas da Providencia Divina. Murcharam em flor aquelles

ideaes tão suspirados e sonhados, porque a materia não obedecia aos generosos impulsos do espirito. Fulminada sua precaria saude por insidiosa infirmitade, cahiu em cama definitivamente. Naufrago da vida, viu passar lentas, pesadas e sombrias as horas da existencia, preso ao leito, tomado de profunda paralyisia nas suas extremidades inferiores. Impossibilitado assim de poder desdobrar em

bem das almas as immensas energias do seu espirito, consolava-se offerecendo a Deus o lento martyrio de suas penas.

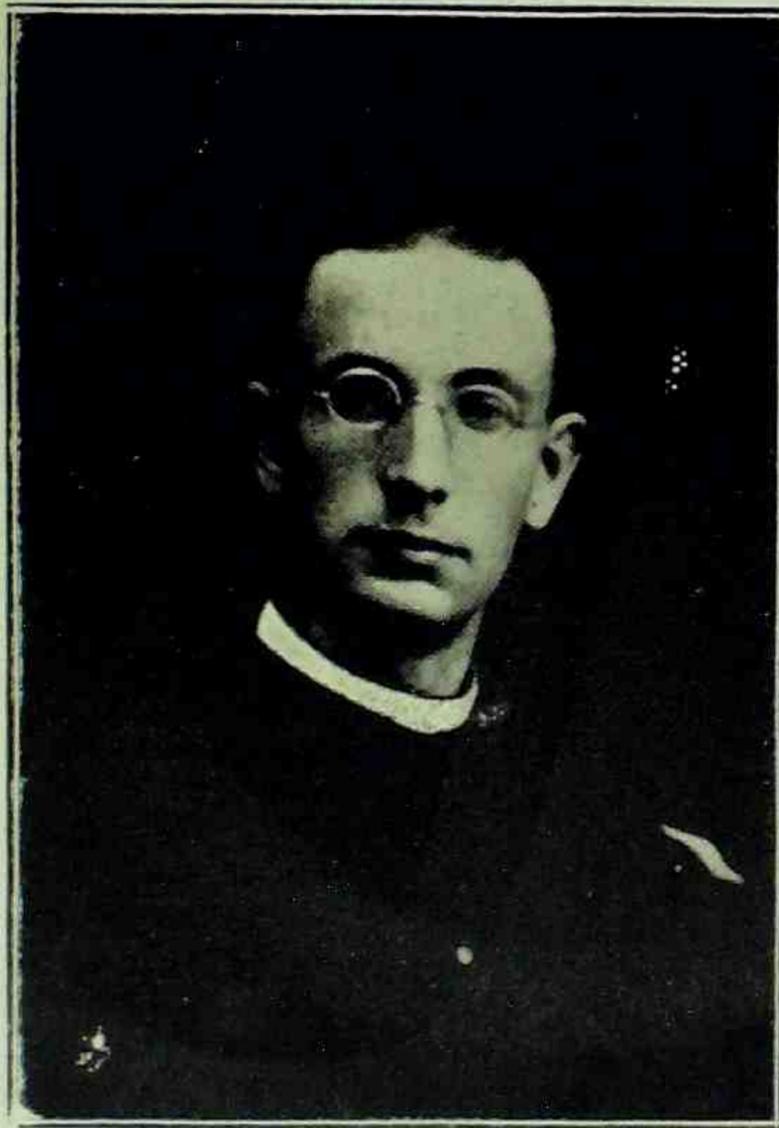
Descance em paz o nosso carissimo Irmão e lembre-se de nós nas claridades perpetuas do alem, tanto que formulamos esta augusta prece: Requiem aeternam dona ei, Domine. Et lux perpetua luceat ei.

Não queremos, não podemos deixar passar esta oportunidade sem manifestar o sincero agradecimento que nos vae na alma a favor das pessoas que, expontaneamente, compareceram á missa de corpo presente, á cerimonia sagrada da encomendação e ao sepultamento dos restos mortaes do nosso pranteado Irmão em Religião. Queremos salientar, de modo particular, o acto de presença realizado por todas

as Irmandades estabelecidas neste Santuario, optimamente representadas com valiosos elementos, a despeito das inclemencias do tempo.

Deus e o Immaculado Coração de Maria queiram recompensar largamente tão extremosa caridade.

P. GREGORIO ANGOITIA, C. M. F.



A superstição em fóco

Esta vida apertada porque estamos a passar e cujos resultados, apalpamos todos, mais ou menos directamente, tem sido um dos factores explorados pelos espertalhões de todas as épocas, para procurar-se fartos recursos, á custa da credence dos papalvos. Alguem chegou a acreditar, que a superstição era apenas, o apañagio das classes incultas. Nada mais inexacto: a julgar pelos factos que se repetem diariamente, a feitiçaria, aqui no Rio de Janeiro, ainda é tomada a sério por muita gente. O numero dos ingenuos supersticiosos e explorados, é infinito. Fala-se em assombração de predios e casas, como se fala de politica ou de finanças, atestando visões de mãos mysteriosas, carreiras de moveis e ruídos soturnos. Compram-se e vendem-se "amuletos", que servem de "mascotes" e "talismans", para engodar a ilusão, a esperança é o ideal da vida.

O pavor misterioso do desconhecido, faz gastar grossas "maquias", na aquisição, por exemplo, de "duas pedrinhas de cevar", de uma "ferradurinha imantada", de um "calunga" ou outros bonequinhos de formas extravagantes, convencidas como estão estas pessoas de que semelhantes objectos, as farão ser felizes nos negocios, ou vencerão com eles, as mais complicadas situações da vida, proporcionando-lhes saúde e deliciosos momentos de prazer.

Dizem que a policia de costumes está a perseguir os mercadores da tal quinquilharia. Porém muitos policiaes usam "mascotes" e "talismans" — e até os homens cultos não escapam á tirania das simpatias creadas pela superstição... Eles usam pendentes da corrente do relógio, ou avaramente escondidas na carteira, o numero 13, o calunguinha, a medalha com a legenda: "Deus te guie" e "Sahe azar" afim de se livrarem das adversidades da sorte.

Alguns não passam sem uma galinha preta no quintal, um gato preto que dorme nas almofadas da sala de visitas e até corujas que alimentam com azeite.

Os mais chegados á feitiçaria não dispensam as ferraduras usadas por algum quadrupede e pregadas na porta, os chifres de boi por cima de um páo, as figas de arruda ou de guiné penduradas ao pescoço, a "fava divina" e o "dente de jacaré", no mealheiro de lembranças.

Não falta até quem procura passar a mão espalmada nas costas de um corcunda, antes de fazerem a lista do bicho, ou comprar um bilhete de loteria.

E o que dizer dos "despachos" dos feitiçeiros? Constantemente encontram-se nas esquinas e recantos excusos, nas encruzilhadas das ruas e até nas portas das igrejas. Conheço muita gente que vendo um "despacho", passa o dia mal, agitado e incapaz de dedicar-se ao trabalho. Os modestos empregados da limpeza

publica, geralmente homens simples e sem cultura, evitam passar a vasoura no sordido trabalho do feitiçeiro anónimo.

A imprensa noticiou dias passados, um facto que nos releva de fazer mais longos comentarios sobre o reinado da feitiçaria no Rio. Sucedeu que quando collocava um "despacho" numa encrusilhada da rua José do Patrocínio, foi preso pelo guarda nocturno de ronda e levado para a delegacia do 16.º Districto, o se.vente da Saude Publica Nelson Macedo, residente á rua Monsenhor Amorim, 19.

Em presença do commissario de serviço foi então aberto o embrulho para ver o que o mesmo continha.

Entre grande quantidade de hervas queimadas havia uma garrafa de paraty, charutos, uma farofa amarella e uma galinha preta.

— Revista-o e metta-o no xadrez — disse a autoridade energicamente para o "promptidão".

Na voz de ser trancafiado Nelson "manifestou-se" e poz-se a proferir palavras sem nexos, dando a seguir uns passes na autoridade para livral-o dos mãos oihados.

Ainda assim, o empregado da Saude Publica, "double" de macumbeiro foi para o xadrez onde deu uma "sessãosinha", assistida pelos outros presos e o "promptidão", que não descreve de todo da cousa.

Garrafa de paraty, charutos vagabundos, farofa com azeite de dendê e galinha preta estraçalhada, é feitiçaria, para fazer mal a alguem, segundo reza o "breviario" dos macumbeiros.

Para os seus trabalhos, que são encomendados por uma freguezia enorme, desde a dama, "chic" de Copacabana até a modesta costureira de Irajá, os feitiçeiros tem no seu quintal jabotys, galinhas pretas, boões, gatos pretos, sapos e até cobras mansas. Dentro de casa, em prateleiras diversas, não escasseiam as figuras de cera, bonecos de panno, tranças de cabelos, unhas e dentes de animaes, azeite de dendê e hervas diversas; coisas todas que são vendidas por preços elevados. Cada feitiçeiro tem ao seu serviço, figas, breves, cavalos marinhos, orações fortes, contra ou a favor das cousas feitas, capazes de desfazerem as mais solidas uniões e transformarem amores ardentes, em odios rancorosos.

Outras vezes a superstição torna-se mais discreta, empregando o papel de cartas e os selos do correio, para sustentar a credence. Assim, alguem que deseja a felicidade de outrem, dirige-lhe uma carta anonyma intimando-o a copiar nove vezes o papel remettido e a expedil-o a nove pessoas do seu conhecimento, sob pena dos peores males, se as suas ordens não forem observadas.

A felicidade, que depende apenas do cumprimento exacto da transcrição e da transmissão do texto,

transmuda-se em catastrophe, caso não se attendam de prompto as prescripções.

O que romper o élo, ou desrespeitar a recommendação, será punido com a perda de um ente caro.

E assim a credulidade, de mãos dadas á fraqueza de espirito e ao medo, vae influindo para que o bilhete prosiga na sua interminavel róta postal, uma vez considerado que as condições a preencher são de facil desempenho deante da gravidade dos presagios.

Quem será esse alguem, entretanto, farto de lazeres e de altruismo, que se dá á empreza de querer o bem alheio a ponto de chegar á ameaça exclusivamente por amor a esse bem?

Quem será esse desconhecido que intervem na vida do proximo com tanto zelo pelo seu bem estar, e que se julga no direito de votal-o summariamente á desgraça, se elle não acceta a sua imposição? Simples facecia, sem laivos de maleficio, que assenta na superstição das suas victimas? ou talvez de algum mysterioso Ku-Klux-Klan?...

De qualquer modo, ninguém percebe que utilidade pode haver em copiar nove vezes um escripto destituido de senso para envial-o a nove pessoas conhecidas, afim de que estas procedam do mesmo modo com outras tantas figuras das suas relações...

Se a chocarrice não encontra quem a estorve no seu caminho, a venda dos sellos é que centuplica.

A humanidade vive, em geral, nas alternativas da apprehensão e da esperança e não passa de uma luta perpetua a sua razão de ser.

A carta anonyma, de quem quer que lhes queira bem e os ameace conjuntamente de um flagello, se não obedecerem á intimativa, não custa a ser attendida com presteza.

Seja um divertimento ou uma credence, é sempre um annuncio de catastrophes para os que lhe recusarem as condições, e os supersticiosos temem dar ás missivas, com as suas ameaças, o destino, que ellas merecem, da indifferença...

Por isso vemos se espalharem pelo mundo essas "cadelas de superstição", que copiadas fielmente irão angariando proselytos para a voraagem da credence; mercadoria barata, que vem suprir a falta ou ausencia de religião verdadeira em aqueles que por sua qualidade de catolicos deveriam conhecer os rudimentos da doutrina cristã. Por isso, quanto se fizer, para estirpar de raiz esta praga, merecerá certamente os louvores mais sinceros. Está de parabens o Dr. Augusto Mendes, delegado auxiliar no Rio de Janeiro, pela campanha desenvolvida contra feitiçeiros e cartomantes, surpreendendo-os em seus quilombos, e mandando reclui-los no xadrez, como elementos perniciosos á sociedade. Falta apenas completar a obra começada, perseverando nela, até a extinção total da epidemia.

Rio, Julho de 1930.

P. ILDEFONSO PENALBA, C. M. F.

O resurgir duma Associação



EPOIS que a luz do sol ficou por alguns momentos interrompida por um eclipse, os raios reaparecem com mais clareza e com mais bellos fulgores.

Foi assim que aconteceu com a associação de "Luizes" canonicamente erecta em nosso Santuario.

Teve um pequeno eclipse, durante o qual as energias de sua vitalidade pareciam amortecidas. Hoje porém, a vemos reaparecer no scenario da actividade Catholica, a trabalhar com fervor e entusiasmo na causa nobre de aproximar do Divino Mestre os corações duma mocidade, que sedenta de luz, de felicidade e de amor, procura saciar esta sua sede nos mananciaes purissimos que o Coração Santissimo do Divino Redemptor, legou á humanidade nos Santos Sacramentos por Elle instituidos.

Foi esta a conclusão que tiramos depois de presenciar as festas ultimamente realizadas pela mocidade catholica de São Luiz Gonzaga, em louvor do seu excelso Padroeiro.

Foram dias de piedade, de entusiasmo e de fervor.

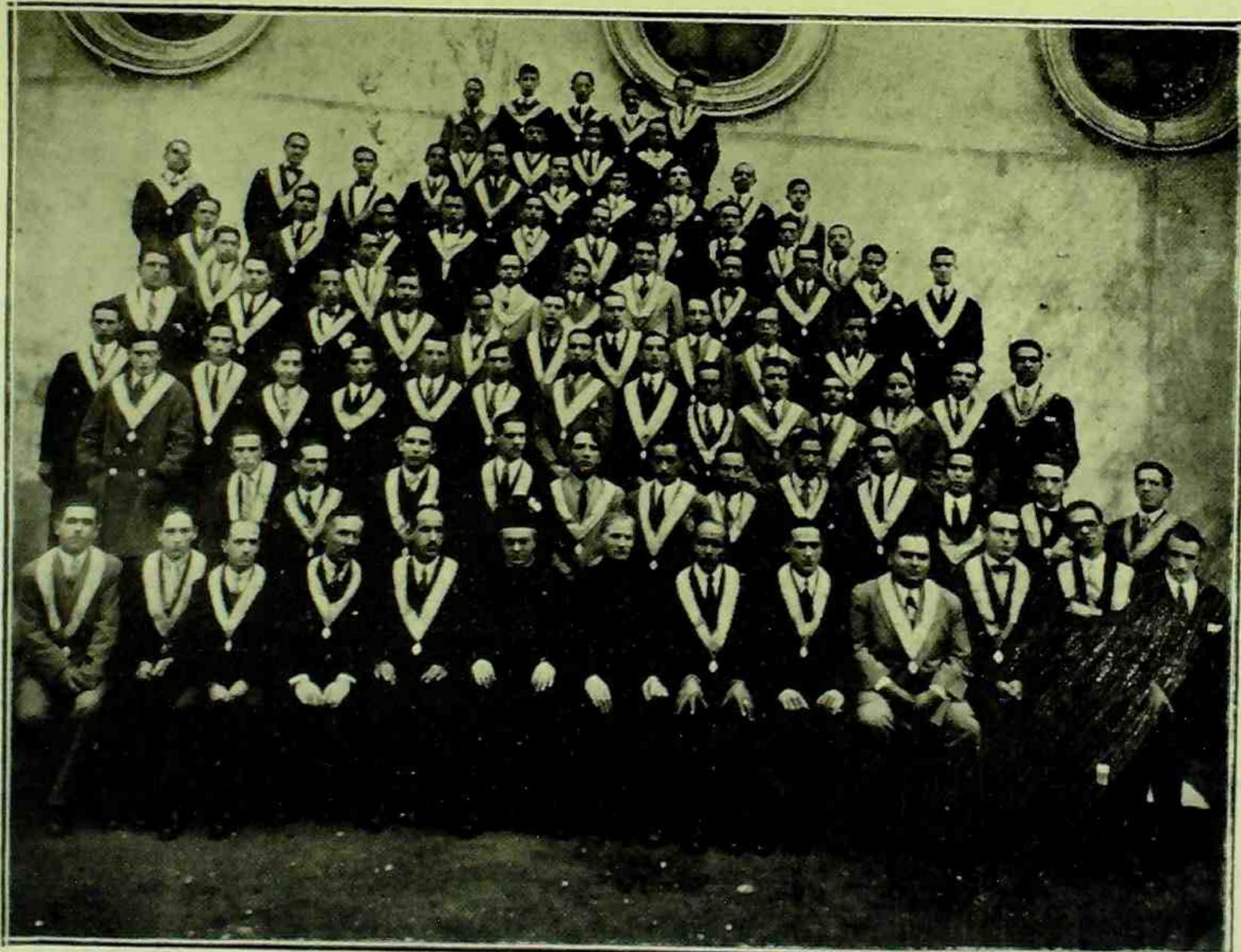
O coração sentia-se bem no meio daquella juventude vigorosa e forte, piedosa e nobre, que alimenta no seu coração os principios consoladores do sobrenaturalismo christão.

O coração sentia-se bem, porque é grato passar alguns momentos a gozar os effluvios suaves que emanam desse florir da vida que não conhece sombras de tristeza; desse reverdecer dos annos que olha os acontecimentos mais tristes da existencia por um prisma côr de rosa; dessa primavera encantadora que chamamos juventude, jardim delicioso, em cujos canteiros desabrocham tantas e tão bellas flores...

Foi verdadeiramente bello o espectáculo que offereceu a mocidade catholica dos "Luizes" do Santuario do Coração de Maria...

Bellas aquellas fileiras interminas de jovens com o seu distinctivo azul sobre o peito, a rezar com fervor e a cantar com entusiasmo estrophes como esta:

O' São Luiz Patrono
da nossa juventude



Associação de S. Luiz Gonzaga, erecta neste Santuario. — (6-VII-1930)

modelo de virtude
 flor do jardim celeste,
 hoje no eterno throno
 roga por nós piedoso.
 Dê-nos Jesus bondoso
 o amor que lhe tiveste.

Bella aquella recepção em que mais de setenta novos candidatos engrossavam as fileiras da sympathica associação.

Bella aquella Communhão Geral em que a gente não sabia que admirar mais, si a piedade ou o numero dos commungantes...

O amanhecer do dia da festa foi meio tristonho. O céu cinzento ameaçava constantemente chuva. Uma nuvem de incerteza veio pôr em provação os enthusiasmos daquella mocidade que desejava coroar felizmente os seus festejos com uma imponentissima procissão...

E a despeito do tempo, a procissão percorreu as ruas, não faltando as preces fervorosas, e os canticos delicados, e os accordes melodiosos das bandas de musica, e o tradicional estourar de bombas e foguetes.

Figuravam na procissão seis bellissimos andores enfeitados todos elles com flores naturaes.

Uma das notas mais interessantes da procissão, foi offerecida pela Pia União de Santa Therezinha do Menino Jesus.

Numerosas donzellas com o seu vestido uniforme côr de rosa, carregavam, successivamente, o andor da Santinha de Lixieux, cuja imagem decansava sobre uma montanha de flores da mesma côr.

Eram perto das sete horas quando a procissão se recolhia ao Santuario. A imagem de São Luiz voltava triumphante.

A mocidade estava radiante e satisfeita. Tinha cumprido o dever sagrado de ter cultuado dignamente o seu Padroeiro.

"Ave Maria", em cujas columnas temos o prazer de estampar um grupo da Associação de "Lui-zes" que acaba de resurgir, vem apresentar á sympathica mocidade de nosso Santuario, applausos ardorosos, parabens sinceros e votos ardentes de prosperidade e de progresso espirital.

P. ANASTACIO VASQUEZ, C. M. F.



nado no salão elegante da sociedade, onde num ambiente asphyxiante de fumo e perfumes, gira incessantemente a rolêta fatidica.

Accrescentou o infeliz moço na sua carta ao jornal, que ia naquele mesmo dia a pé para o interior do Estado levando unicamente a roupa do corpo e um... revolver! Ia em busca de trabalho e, caso não o encontre — escreve — utilizará o revolver para evitar que o espectro da fome lhe siga os passos.

A importancia deixada por elle, foi entregue ao Hospital de Santo Angelo, pel' "O Estado". A pobre victima do jogo não esqueceu de fazer que essa quantia constitue a unica parcella da fortuna herdada dos seus paes, que vae receber um emprego util, amenisando o soffrimento de algum leproso.

Eis um dos casos incontaveis que arrazam a sociedade moderna. E' que nem todos vêm á luz da verdade e muitas vezes um suicidio, um crime, um desaparecimento que para nós fica nas dobras do mysterio. tem ligação com a licenciosidade que campêa livre e quasi legalmente na humanidade. Nem todos têm a coragem de confessar em publico o fracasso e muito menos o animo admiravel do moço em questão, que lá se foi prompto e resignado a recommençar com o trabalho honesto aquillo que perdeu quando o vicio lhe afigurava uma virtude.

CELSE DINIZ



* Collocae a vossa alma em estado de desejar sempre que haja uma vida futura e não mais duvideis della. — Rousseau.

Lições opportunas

As consequencias da má educação

Mairan, socio da Academia das Sciencias, refere que conheceu em Baziers um pretendido philosopho, que quiz educar seus filhos segundo as leis da natureza, pondo de parte todas as praticas religiosas.

Mas vejamos as consequencias. Logo que os filhos chegaram á idade do casamento, exigiram do pae conta rigorosa da herança de sua mãe, e isto de tal forma que o infeliz ficou sem ter o que comer.

Mais tarde o filho mais velho entregou-se a todas as desordens, chegando a ser salteador de estrada, pelo que foi morrer no cadafalso.

A filha casou-se, mas aborreceu-se dentro em breve do marido, e chegou a estar presa numa cadeia. Depois, conseguindo evadir-se, foi viver em Paris a vida da deshonestidade.

O segundo filho casou-se tambem, mas foi abandonado por sua mulher, e tornou-se um desgraçado.

E que foi feito do velho pae?

Vendo os infortunios de sua familia, e conhecendo tarde demais que elle é que os causara pela má educação que lhe dera, enlouqueceu, e quando nalgum momento lucido se lembrava de si e dos seus, exclamava: "Meus filhos! Que é feito delles? Foi eu que os perdi".



BRASIL

Recebemos uma postal datada em Barcelona que muito penhorou aos que labutamos nesta Casa, e certos de levar um conforto para a alma de quantos missionarios cordimarianos batalham nas lides do Senhor espalhados por este immenso Brazil, não podemos reluctar á tentação de publicar na integra nesta modesta columna:

Barcelona, 25-VI-1930.

“Ao tocarmos terra gloriosa que deu ao Brazil os Missionarios do Coração de Maria, meu coração vae a São Paulo... Saudações e bençãos. (a) Sebastião”.

— O cardeal D. Sebastião Leme enviou ao monsenhor Costa Rego o seguinte telegramma:

“Monsenhor vigario geral. — Rio — Acabo de chegar de uma affectuosissima audiência com o Santo Padre em que sua santidade, em meio da maior alegria, teve expressões de excepcional carinho para com o Brasil e seu povo, enaltecendo a attitude do nosso governo relativamente á igreja.

Apreciando a maquette e o album do monumento a Christo Redemptor, o papa Pio XI, commovido, exaltou o grandioso monumento, offerecendo uma preciosa dádiva para figurar no pedestal do mesmo, affirmando espontaneamente seu pezar por não assistir pessoalmente á sua inauguração.

Encarecendo a obra do collegio brasileiro na Cidade Eterna, como titulo de honra para Roma e o Brasil, e estimulo para os outros povos, S. Santidade annunciou, com transportes de jubilo, que o mesmo será inaugurado na primavera de 1931.

Em nome do Santo Padre, transmitto os votos effusivos e a benção paterna que, por meu intermedio, envia ao governo, ao povo, ao episcopado e ao clero de nossa patria. — Affectuosas saudações. — Sebastião, cardeal arcebispo”.

— Sua Santidade o Papa Pio XI, além de offerecer uma preciosa dádiva para o pedestal do monumento a Christo Redemptor, lamenta não poder assistir pessoalmente á inauguração da grandiosa obra de fé dos catholicos brasileiros.

— Telegrapham de Lisboa que a bordo do “Jamaïque” passaram para o Rio de Janeiro o príncipe D. Pedro de Orleans Bragança e sua senhora.

EXTRANGEIRO

VATICANO

O cardeal Cerreti foi nomeado arcebispo da basilica de Santa Maria Maggiore, em successão ao cardeal Vanutelli.

— Nos circulos bem informados, diz-se que o cardeal Pompili está indigitado para succeder a Vanutelli, no cargo de datario, sendo substituído, nas funções de vigario papal da diocese de Roma, pelo cardeal Marchetti Salvaggiabbi.

— Os membros da Congregação dos Ritos começaram a estudar a vida do veneravel Contardo Ferrini, professor da Universidade de Milão, fallecido em 1902, afim de averiguar se as virtudes que o distinguiram dão ensejo á sua beatificação.

O Papa deseja apressar esse acto, afim de mostrar aos catholicos, com o exemplo de Ferrini, que as grandes qualidades que, outrora, foram apanagio dos santos, ainda subsistem, entre os mortaes.

— O cardeal Granito di Belmonte foi nomeado prefeito da congregação cerimonial, posto inherente ás attribuições do decano do Sacro Collegio.

— O relatorio da commissão central da celebração do jubileu do Papa mostra que visitaram Roma 312 peregrinações, comprehendendo mais de 78.000 peregrinos, de toda a Italia, durante o periodo do jubileu.

Visitaram o Vaticano, nesse mesmo periodo, nove peregrinações sui-americanas, num total de 600 peregrinos, dos quaes 250 eram brasileiros. — Eis ahí mais uma prova da pujante vitalidade da Igreja, e o mais rotundo desmentido áquelles que a julgam agonizar a todo o momento.

Pobres pygmeus! Pequeninos elles, quer-lhes parecer tudo do mesmo tamanho!

*

ITALIA

Uma nota official da Agencia Stefani, informando que numerosos jornaes estrangeiros publicaram, recentemente, informações alarmantes sobre a saude do sr. Mussolini, chegando a informar que elle fóra operado em Bolonha, diz a seguir:

“Os milhares de romanos, que viram o sr. Mussolini passeando nas ruas de Roma e dirigir-se á praia de Ostia, afim de visitar as ruínas etruscas de Cerveteri, rirão gostosamente dessa cadeia sem fim de historias falhas de senso”.

— Quando tomavam banho, perto de Montalto di Castro, sete mulheres, dois homens e uma criança foram envolvidos por uma enorme vaga, que se levantou subitamente, morrendo todos afogados.

— “A Tribuna” annuncia que as catacumbas de São Calixto, as mais importantes e curiosas de Roma, serão confiadas aos salesianos, que terão ao seu encargo não só a sua conservação como tambem a condução dos visitantes.

— E' geral o mau tempo reinante em quasi toda a península. Nas provincias do Norte desabaram ha dias, violentos temporaes, ao mesmo tempo que a neve fazia o seu apparecimento nas montanhas do Trentino.

Em determinadas regiões o forte granizo destruiu cerca de 40 % das colheitas. Em Bergamo foi assignalado consideravel baixa da temperatura que causou grandes prejuizos ás culturas. Em Bolzano o thermometro cahira subitamente de 30 a 12 graus.

As lavouras tinham sido igualmente gravemente damnificadas em Parma, em consequencia de chuvas diluvianas seguidas da queda da temperatura.

— Depois de dois dias de cerração opaca, foi possivel constatar o estado actual da erupção do Vesuvio. A massa liquida corre pelas galerias abertas, em uma extensão de quasi oitocentos metros, até a encosta nordeste do grande cone, não constituindo ameaça para as planicies circumvizinhas. A actividade explosiva continua violenta.

*

HESPANHA

— Por occasião de recente excursão á aldeia de Cabra, um filho do actual ministro da Justiça, sr. José Estrada, adquiriu um velho violino com a seguinte inscripção: “Antonius Stradivarius — Cremona 1736”.

O possuidor do instrumento submetteu-o ao exame de varios peritos, que concluíram pela sua absoluta authenticidade.

— Foi nomeado ministro de Hespanha no Rio de Janeiro, em substituição do sr. Alfredo de Mariategui, fallecido ha pouco como optimo catholico que sempre foi, confortado com todos os auxilios espirituaes que a Madre Igreja nos proporciona nesse momento supremo, o sr. Benítez Fernandez, ainda recentemente encarregado para chefiar em Lima a representação diplomatica hespanhola.

Para succeder-o na legação de Lima, acaba de ser igualmente nomeado o marquez de Faura.

— Notícias recebidas em Almeria annunciam que o vapor "Duelore", que havia deixado aquelle porto, naufragou ao largo de Portel, no sul de Portugal.

A tripulação foi salva. — Ainda bem.

— Informam de Santander terem sido coroadas de exito as experiencias, alli realisadas, para o salvamento de um submarino afundado a 35 metros de profundidade.

— Communicam de Valencia que, desabou o tecto de uma grande fundição local, soterrando innumerous operarios que trabalhavam na occasião.

Varias turmas de bombeiros trabalham no salvamento das victimas. A remoção dos escombros faz-se com difficuldade e diversas praças já foram recolhidas aos hospitaes com sérios ferimentos.

*

PORTUGAL

Dizem de Lisboa que, com a assistencia de muitos officiaes, sargentos e praças, realizou-se, ha dias, no regimento de telegraphistas de campanha aquartelado em Lisboa, a bençã da bandeira do mesmo regimento. A cerimonia foi effectuada na igreja de Penha de França, tendo presidido ao referido acto, o padre capellão do dito regimento, de que é commandante o coronel Lopes Galvão. Por ser a primeira vez, depois que em Portugal foi implantada a republica, que tal acto se realiza, a cerimonia serviu para diversos commentarios.

— Devido as pessimas colheitas de trigo, ao rapido exgottamento dos "stocks", e aos atrasos nos transportes, uma commissão das sociedades de padeiros e proprietarios de moinhos procurou o ministro da Agricultura para suggerir-lhe seja permitida a importação de trigo estrangeiro, em Portugal, para manter a boa qualidade do pão.

— O governo continua empenhado em assegurar, por todos os meios adequados, a tranquillidade publica.

A' ultima hora annuncia-se, de fonte official, que, no paiz inteiro, reina a mais perfeita ordem e que o governo nada receia que possa perturbar a situação.

— O professor Asuero, informado de que estava prohibido de tratar doentes em Portugal, recusou-se receber os enfermos e os jornalistas que o procuraram, e declarou que não mais voltaria a Portugal.

O dr. Asuero seguiu para Vigo, tendo as noticias das curas realisadas a bordo, durante a travessia do Atlantico, augmentado ainda mais, a decepção dos enfermos que desejavam consultal-o.

*

FRANÇA

As autoridades militares, durante as proximas manobras a se realiza-

rem em Lyon, experimentarão um novo processo de defesa contra bombas e gazes esphyxiantes.

A principal manobra consistirá na experiencia de refugios apropriados para a população, em caso de bombardeio.

Caso as manobras demonstrem que as medidas empregadas sejam efficientes, taes abrigos serão construidos em todas as cidades francezas.

— O "Petit Parisien" noticia que o procurador da succursal parizien-se do Banco de Nova York, muito relacionado na sociedade e especialmente encarregado das relações do banco com os clientes da America do Sul, desapareceu, dando um desfalque de 25 milhões de francos naquelle estabelecimento. — Bom pe-tisco... mas a consciencia não deve estar pelos autos. Estes são, justamente, os que berram contra a outra vida e daquellas sancções tão affirmadas pelo cathecismo.

— Foi encontrado em Pariz estendido sobre o passeio o corpo de um homem vestido de elegante terno esportivo e apparentando ainda pleno vigor physico.

Transportado o cadaver para o hospital e despojado, foi encontrado nos bolsos um passaporte hespanhol com o nome de Cypriano Echevarria, sacerdote catholico, de 43 annos de idade e nascido em Hernani.

A policia afasta desde já a hypothese de um suicidio, ou de latrocinio e inclina-se a crer que se trate de uma vingança politica.

*

ALLEMANHA

Devido ao grande genio de Henriel Hertz, physico allemão, nascido em Hamburgo no anno de 1875, deve o radio o inicio do desenvolvimento que hoje apresenta. Foi elle quem descobriu que, as scentelhas produzidas em uma bobina de Rhumkorff produzem ondas capazes de se propagar a grandes distancias.

Dahi o nome de ondas hertzianas que as ondas electromagneticas possuem.

As suas primeiras experiencias foram publicadas em 1887, no Wiedermann's Annalem e a maior parte dos seus trabalhos se encontra no livro intitulado Ueber die Beziehung zwchen Sichf und Electricital.

A lucta de Hertz para o descobrimento das propagações das ondas radioelectricas foi grande: o seu esforço mental ultrapassou do limite a que poderia chegar a que veiu-lhe encurtar os seus dias, fállecendo ainda moço com 31 annos de idade.

Como tribuno, prestando homenagem que a Allemanha, com sinceridade sempre reserva, aguarda-se com carinho em alguns museus e principalmente em Scharlottenburg as primeiras peças de experiencias com as quaes o grande physico allemão, começou as propagações das ondas que vieram a ser base da radiotelegraphia e radiotelephonia actual.

BELGICA

No correr de exercicios militares realisados no campo de Beverloo, explodiu inesperadamente uma granada, cujos estilhaços mataram um official e dois soldados e produziram graves ferimentos em duas outras praças.

— O "Monitor" publica o decreto real que nomeia o principe Leopoldo, major do 1.º regimento de Granadelros. Outro decreto confere ao duque de Brabante, a medalha dos voluntarios combatentes na grande guerra.

DONATIVOS

PARA A RECONSTRCCÃO DO SANTUARIO DO MEYER

Rio Grande:

D. Francisca Costa	100\$000
Pela alma de Damião	100\$000
A Senhorita Ceste Barreto	5\$000
A familia Patti Raffo	10\$000
A Senhorita Carolina Mello	2\$000
D. Leonor Amaral	10\$000
D. Celestina	1\$000
A Senhorita Elza Carvalho	1\$000
A Senhorita Maria Julia	5\$000
D. Olga	10\$000
A Menina Olga Maria	1\$000
O Sr. Pedro Braga	10\$000
A exma. familia Mendes ..	5\$000
D. Ruth	10\$000

PARA O TEMPLO VOTIVO DE ROMA

Laguna (Sta. Catharina):

O Sr. Angelo Paladini	100\$000
D. Felisberta Rocha Paladini	100\$000

NÃO

se descuide

de tósse, resfriado, bronchite, emmagrecimento, etc. As mais perigosas affecções pulmonares começam assim. V. S. poupará



tempo, dinheiro e provaveis sofrimentos, tomando desde o principio a

EMULSÃO
de SCOTT

PAISAGEM DE ALMAS

A tentação e a gloria

SOR Margarida era uma jovem santa. Sor Paula uma superiora prudente. O Mosteiro era uma arca de salvação e santificação.

Sor Margarida tratava, durante o recreio, das flores do jardim.

— Será peccado amar muito as flores, Madre Paula?

— Amar muito, só a Deus.

— Pois eu sinto, ás vezes, desejo de converter-me em flor.

— Flor de Christo és... As flores agradam aos olhos e os olhos foram feitos para ver: porém, si os fechas, ainda enxergarás mais.

— Eu creio, Madre, que as flores são minhas irmãs.

— Está bem, filha. Essas flores, as flores deste jardim, tem um jardineiro celestial, que as cuida, não para teu gosto mas para tua victoria!...

...

Uma noite... A noite é sempre augusta. Uma noite, a lua cheia entra pela janella do quarto de Sor Margarida. A freira, em silencio solitario, olha para o jardim e para o ceu. O ceu é um abysmo azul, que tem attracções irresistiveis: a Estrella da manhã é branca e tranquilla, Marte accende-se como um pharol sangrento: Castor e Polux são os olhos do genio sideral: Sirio uma palpação azulada, o Caminho de Sant'Th'ago, poeira de ouro levantada por uma legião divina.

A bemdicta do Senhor, em azas contemplativas da sua virgindade e innocencia, suspira por um amor eterno que lhe arde na alma. Em seu coração ha tambem uma lua cheia.

Na espessura do jardim deixa-se ouvir uma cithara melancolica, cheia de tristeza. Uma voz longinqua de complicada emoção chega aos ouvidos de Sor Margarida.

A musica é acariciadora e sussurrante: traz palavras bellissimas: beijos, amores, ambrosias, gloria e morrer...

A tres passos da janella surge arrogante mancebo: pennas de ouro sobre o capacete vermelho, espada ao lado, capa curta e expressão viril e altaneira. A Lua põe resplandores de luz nas pennas, na espada e nos olhos.

— Eu sou o lyrio dos valles. (Todos os lyrios do jardim empallideceram). Eu sou a vida. (Ao longe late dolorida e espaçadamente um cachorrinho). Eu sou o amor. (Atraz

dos muros ouve-se o tinnir das espadas em duello). Eu sou o objecto dos teus suspiros, minha adorada... O calor dos beijos que tu me negas queima-me, rolinha, pomba encantadora... Tua carne branca e rosea, o marfim, a pallidez da tua fronte, o fulgor dos teus olhos e a emoção do teu coração... tudo isso é meu, é meu...

A religiosa faz esforços mentaes sobrehumanos para escapar a essa salmodia da tentação e da sedução.

— Eu adoro teu corpo e não admitto que o destruas e anniquiles. Quem te fez, fez-te bella e fragrante e esplendida... para que essa penitencia? Basta essa prece mystica, amorosa: mas a crueldade do cilicio sobre teu corpo de deusa, o grosseiro e rude golpe da disciplina sobre essas carnes triumphaes, o jejum destruidor que te mata, irritam a minha vida, desesperam o meu amor. Não, não será. Algum ignorante ermitão, enfeitador de virgens tolas, inventou a penitencia como uma offensa a quem te fez tão formosa...

Pela janella do quarto entravam flores desconhecidas, estonteantes, embriagadoras, que, com intelligente voluptuosidade, buscavam os olhos, os labios e o corpo da virgem. O mancebo exaltado, era todo suavidade, e a religiosa pelejava, defendendo-se dentro das muralhas do seu coração, porque a carne de Eva, sempre gloriosamente vencida pela virgem, apresentava-se perante o throno da razão com as exigencias de não sei que direitos.

O momento é formidavel e decisivo. A virgem é forte debaixo da sua pureza, porém, treme o corpo todo como si estivesse collocado sobre o lombo nervoso duma serpente collossal. A liberdade de Sor Margarida a pouco e pouco vae cahindo nas prisões da sua fortaleza pura. Já não lucha dentro das muralhas do seu coração: teve que recolher-se mais adentro. O mancebo offerece-lhe as doçuras todas da vida, mel e veneno ao mesmo tempo. A virgem do Senhor tem-se refugiado no mais intimo, onde tem o relicario para uma Hostia branca que todas as manhãs recebe. Ah! encontra a suprema energia e estendendo suas mãos de marfim para fóra da grade, pega numa rama secca da roseira, que tem espinhos como garras, e tecendo uma horrivel coroa desses espinhos, colloca-a sobre a cabeça para martyrisar a sua já pallida fronte. Fios de sangue deslizam pelo rosto e salpicam a brancura do seu habito. Ao passar esse sangue pelos olhos, mistura-se com as lagrimas, suas irmãs,

e nesse precioso instante de unir-se o sangue e as lagrimas uma estrella do ceu apparece, grande como um sol, e logo como miriades de soes e no seu centro de resplandores de gloria desce até a humildade da cella o mais Formoso dos Filhos dos Homens.

— Eu sou o lyrio dos valles; eu sou a vida. (Todos os lyrios do jardim resuscitam). Eu sou o amor. (Os rouxinoes cantam o hymno inspirado da noite e da lua). Eu sou o objecto amoroso dos teus suspiros. (As flores trescalam aromas enchendo o ambiente de castissimas essencias).

Sor Margarida diz:

— Teus amores são, Esposo da minha alma, mais saborosos que o vinho. Teu nome é balsamo derramado. Feixe de myrra és para mim...

Jesus diz:

— Oh, como és formosa, amiga minha! Tu feriste o meu coração com um dos teus olhares. Teus labios são como um favo que distilla doçura; jardim fechado és, irmã, minha esposa. Jardim de romãs com fructos de macieiras, nardo e açafrao, cana aromatica e o cinamomo com todas as arvores do Libano. Retira-te, oh Aquilão! (O mancebo desapparece entre as brumas do horizonte), e vem tu, oh vento do meio dia, acariciar o meu jardim para espalhar seus perfumes pelo mundo. (Um anjo colhe todas as flores do jardim deixando-as cahir sobre Sor Margarida como outras tantas bençãos do ceu).

— Vem, esposa, vem do Libano e serás coroada, vem do alto do Amaná e do cume do Sanir e das cavernas dos leões e dos montes dos leopardos...

Sor Margarida descança sobre o coração do Esposo no emtanto que os anjos cantam com suavissima harmonia.

— Filhas de Jerusalem: eu vos conjuro pelas cabras montezas e pelos veados do campo, que não perturbeis á minha amada o seu descanso e não a façaes despertar até que ella se queira levantar...

...

Ao amanhecer, Sor Paula dizia, cheia de inspiração apontando a Sor Margarida, morta, coroada de espinhos e num leito de flores:

— Vêde, filhas: a loucura da carne foi abafada com os espinhos do sacrificio, e vieram as flores para celebrar festejando a victoria. Tambem aqui veiu o Amor.

TINO



Uma lagrima

(Conclusão)

— Que palavras? — perguntou ella, só pelo prazer de ouvir-as novamente.

— Aquellas com as quaes lhe perguntei si podia ter esperança de que você me quizesse algum dia... Posso ter essa esperança, Claudina?

— Sim, Manoel! — respondeu sem vacillar, pondo, na palavra, toda sua alma.

E quando a emoção lhe permittia falar, ajuntou:

— Esta mesma é a resposta que me dictava o coração naquelle dia, Manoel.

E elle, como quem não comprehende ou não quer dar credito:

— E então?...

— E' meu segredo, Manoel; mas, como quando se quer bem não pode haver segredo...

— Vaé revelar-me o motivo que me fez desgraçado durante quatro annos, não é exacto?

— Tenho, em meu quarto, um manuscripto que tracei, naquelles dias de dor, para dar expansão a meus sentimentos. Essas paginas lhe dirão, melhor do que o faria eu agora, quanto soffri naquelles dias! Não me lembro bem de tudo que contem esse livro intimo de meu coração; apenas posso affirmar que fui sincera ao escrevel-o. Não, Manoel, não foi a indiferença que me dictou aquelle não cruel, que destruiu nossas illusões.

— Em boa hora sobreveio aquella dor, si com ella nos temos feito merecedores da alegria de hoje, de nossa felicidade para toda a vida — exclamou Manoel.

— Não pode imaginar como lhe agradeço essas palavras, porque ellas me demonstram que você não irá julgar, com severidade, minha pobre mãe, que está no céu...

— Não, Claudina. Consagro-lhe todo meu respeito e veneração.

— E tem razão, porquanto, na hora de sua morte, concedeu-me espontanea autorização para entregar meu coração... a... a quem, na realidade, já estava entregue.

— Que ventura inesperada! Sou feliz, dilata-se

meu coração, e ainda me parece que não é verdade, que estou sonhando! — exclamou, olhando-a ternamente.

— Quando Deus o quer... observou ella, recolhendo aquelle olhar com seus olhos.

Um ruido de passos veio surprehendel-os neste bello encantamento; um ruido de passos e uma voz de rouxinol que dizia:

— Sabeis, por ventura, que horas são?

Era Nuria que vinha, a correr, buscal-os, por ser já muito tarde.

— E' Nuria! — exclamou Claudina, erguendo-se para correr ao seu encontro.

Porém Manoel a deteve, prendendo-a pela mão.

— Contraria-a que nossa irmã nos veja juntos?

— Não, Manoel; ao contrario, isso me compraz, porque sei que terá uma grande alegria.

— Sinto muito vir estorvar a vossas excellencias — explicou Nuria com uma pose comica; — porém papae está com cuidado e, demais, vae-se aproximando a hora do almoço.

— Ah! Grandecissima intrigante! — disse-lhe o irmão, ameaçando-a com a mão, como se faz ás crianças.

— Que tens tu a dizer-me? Pensas que vou acreditar que me guardas odio pelo que fiz? — respondeu ella triumphalmente.

— Não, Nuria, pelo contrario. Mas, tendo em conta o que te dizia hontem, não te parece um milagre ver-nos agora conversando e querendo-nos tanto? — perguntou Manoel á irmã.

— Sim, Manoel; parece, realmente, um milagre e creio que me posso envaidecer de julgal-o um pouco obra minha... graças ás minhas intrigas, como dizes.

— Perdão, Nuria. Talvez tu tenhas contribuido para a realisação... Talvez tenhas aplainado o caminho... A maravilha, porém, a maravilha que está causando nossa felicidade, de hoje para sempre mais, não foi realizada por ti, Nuria. Não é verdade, Claudina?

— Quem foi então?

— Uma lagrima! — respondeu solemnemente Manoel.

E, tomando as mãos de Claudina, estreitou-as ternamente entre as suas e, contemplando a bem amada com o mais amoroso dos olhares, depoz-lhe, na fronte immaculada, um beijo puro, exclamando:

— Bemdita seja essa lagrima!

F I M

Vermes intestinaes das creanças. — Dever imperioso dos paes.

Os vermes e outros parasitas intestinaes impedem o crescimento das creanças, produzindo ao mesmo tempo, complicações de saúde, mais ou menos graves, e que tanto alarmam os paes. Assim, muitas vezes, a

pallidez das creanças, o ventre crescido, as diarrhéas, os vomitos, a falta de appetite, a insomnia, o rachitismo, o crescimento demorado, etc., nada mais são que o effeito produzido por terriveis parasitas que habitam o intestino delicado das creanças. E' dever imperioso dos paes fazer expellir taes parasitas prejudiciaes, escolhendo, entretanto, um vermifugo apropriado e inoffensivo. E' difficil dar-se ás creanças remedio ruim e que tenha dieta.

Pois bem: — O Licor de Cacau vermifugo de Xavier, é um lombri-gueiro apropriado para as creanças, pois que não tem dieta, é gostoso, não irrita os intestinos, não contem oleo e dispensa purgante.

Manipulado criteriosamente pelos seus inventores, que são professores de Chimica, o vermifugo de Xavier tonifica as creanças, fal-as crescer sadias e fortes e é receitado pelas sumidades medicas.

São Paulo — M. T. Sampaio tendo alcançado diversas graças de J. Crucificado por intermédio de Sta. Carolina, faz publicá-las para que esta Santa seja conhecida.

Natividade de Carangola — D. Maria Marques Martins agradece a N. Senhora uma graça obtida em favor de Maria da Conceição. — D. Amália Pavanello encomenda uma missa de aniversário no dia de S. Pedro.

Tombos do Carangola — D. Rosalina Mendonça, uma missa pela família. — O illmo. sr. Alvaro Mendonça, cinco missas pelas almas. — D. Maria Pinheiro Nascimento, uma missa a Sta. Therezinha, applicada ás almas bemditas do purgatorio.

Cachoeiro do Itapemirim — O sr. Cel. Lino Souza Monteiro, em cumprimento de promessas, encomenda duas missas: uma por alma de Anna Silveira de Souza e outra por Antonio Lino de Souza Monteiro. — D. Gilda Barde, uma missa em louvor do Coração de Jesus. — D. Palmyra Lofego, tres missas pelos finados e prosperidade da família. — D. Ruth Almeida Vieira, duas missas pelas almas. — D. Julieta Pimenta, uma missa por alma de Helena Machado. — D. Anna Rezende, uma missa de aniversário, dia 30 de Julho. — D. Cecília Rezende agradece uma graça a Sta. Therezinha. — D. Maria de Lourdes agradece uma graça obtida por intercessão do Coração de Maria e S. José, em favor de seu filho José.

Alegre — D. Maria das Dores Pinheiro, duas missas pelas almas. — D. Maria Silva Pinto, duas missas pela prompta beatificação do Ven. P. Claret.

Villa S. Manoel — D. Josepha Miranda, uma missa pelas almas. — O sr. José Miranda uma missa pelas almas afflictas. — D. Maria Almeida Ramos, uma missa em louvor de N. Sra. da Saude, e 2\$000 para esta publicação e outros 2\$000 de promessa. — D. Deolinda Nunes, uma missa pelas almas do Purgatorio. — D. Margarida Garcia Menezes, offerta uma missa pelo eterno descanso de seu querido esposo Francisco Muniz.

Alvorá — O Sr. Zacharias Reis, agradece ao I. Coração de Maria a grande graça que obteve para sua senhora Sebastiana Baptista, dando á luz uma criança robusta e sadia.

Victoria — D. Joaquina Ferraz, uma missa á sua intenção. — O Sr. João Ferraz, uma missa por alma de Adriana Maria da Penha. — D. Ottilia Goulart Grijó, uma missa por alma de Maria Ortiz Almeida. — D.

Maria Pinto Freitas, uma missa por alma de Anna Ferreira de Araujo. — D. Silvia Freitas Barcellos, uma missa por Martinho Gonçalves Freitas. — D. Maria Medeiros Cavalcanti, uma missa pelas almas. — D. Francisca Lopes agradece a Sta. Therezinha o restabelecimento de seu querido esposo. — D. Maria Miranda, uma missa por alma de seu pae Alvaro Coutinho de Alvarenga. — D. Orminda Escobar Gomes, uma missa a Sto. Expedito para obter uma graça. — O Sr. João Mafra, duas missas, pedindo bom exito nos seus negocios. — O Sr. José Caula, duas missas: uma por alma de David e outra em favor das almas. — D. Maria Andrade, uma missa pelas almas dos martyres mexicanos. — D. Rosina Lofego Botelho, uma missa por alma de José Cezimbra. — D. Maria Duarte, uma missa pelas almas bemditas.

Monte Azul — D. Eliza Sanchez, em agradecimento a São José por um favor alcançado, encomenda duas missas, sendo uma em louvor do Sagrado Coração de Jesus e outra em honra do I. Coração de Maria. — D. Constança Torrieri, manda celebrar uma missa por alma do seu saudoso esposo Camillo Torrieri.

Olympia — A Senhorita, Lydia Seno, manda celebrar uma missa por alma de sua mãe, no dia 16 de Junho. — D. Luisa de Oliveira, encomenda uma missa por alma do seu primo Dario Seno.

Severinia — Uma Filha de Maria agradece ao Beato D. Bosco uma graça alcançada por sua intercessão. Dá 2\$000 pela publicação.

Barretos — O Sr. Guilherme Sartil, encomenda uma missa por alma de Emerenciana Correia.

Bebedouro — D. Angelina Kobal, suffragando a alma de seu esposo José Kobal, manda celebrar uma missa. — A Senhorita Maria das Dóres Kobal, agradece diversas graças que conseguiu do valioso patrocínio do I. Coração. Dá 1\$000 pela publicação. — D. Elvira Porto Alegre, encomenda tres missas, uma a Sta. Therezinha, uma a N. Sra. Aparecida e uma a São Benedicto. — D. Brasilina Gallego, em agradecimento por ter sido feliz sua filha num parto laborioso, manda celebrar uma missa ao Im. Coração de Maria. — D. Antonia Nardy, desobriga-se dum voto mandando dizer missa: por alma de Antonio Nardy, por alma de Estephano Nardy, e por alma de Virginia Nardy. — D. Carmella Chiarella, manda applicar, uma missa em louvor de São Sebastião, uma em honra de São Roque em cumprimento dum voto por graça alcançada, e

uma por alma de Antonio Domingo Chiarella. — O Sr. Antonio Martins Bernardes entregou dez missas em suffragio das almas do Purgatorio, e pelas obrigações da família. — D. Stella Quadros de Toledo manda celebrar cinco missas, em honra das cinco chagas de N. Senhor e em intenção das almas do purgatorio. — D. Carlota Zaccarelli, manda rezar uma missa por alma de Angelo e Maria. — Um devoto envia 2\$000 para a publicação de uma graça alcançada de Sta. Therezinha. — D. Margarida Bianchi declara que estando seu filho Sidney atacado pela horrivel infirmitade dança de São Guido durante 7 mezes, e tendo durante essa epoca toda sido tratado por diversos intelligentes medicos, com a fé em Deus tomou como medianeira o I. Coração de Maria, ficando completamente bom. Agradecida, renova por 2 annos a assignatura da optima revista "Ave Maria".

Tayuva — Uma devota, em agradecimento por um favor alcançado, dá 20\$000 para o Templo de Roma.

Tanguá — D. Carmeíta Benevides Soares: Quero patentear minha gratidão por favor recebido por intermédio da novena das "Trez Ave Marias".

Monte Alto — O Sr. Henrique Adail Rodrigues, desejando suffragar as almas de Antonio Adail Moreno e Manoel Cuellar González, manda rezar uma missa respectivamente. — D. Philippina Louzada manda celebrar uma missa á sua intenção, e o mesmo faz seu esposo, Antonio Louzada, mandando dizer outra. — D. Antonia Godoy Botto manda rezar uma missa em suffragio da alma de Arcemira Franco de Godoy.

Terra Roxa — A Professora D. Amalia de Vasconcellos Augusto, manda celebrar uma missa em suffragio das almas do Purgatorio, e outra por alma do seu esposo, Juvenal Augusto.

Viradouro — D. Arminda Tormena manda dizer uma missa em suffragio das Almas do Purgatorio — O Sr. João Rosetto, cumprindo uma promessa a Sta. Luzia, encomenda uma missa. — D. Santana Rosetto, satisfaz o voto que fez ao I. Coração de Maria, mandando rezar uma missa. — D. Rosalina Sartori, manda rezar uma missa em louvor de Sta. Therezinha. O seu esposo Albino Sartori, encomenda duas missas, uma por alma de Romão, e outra pela de Candinha. — D. Thereza Marangoni pede applicar duas missas por alma do seu esposo Joaquim José Rodrigues. — D. Maria Thereza Fernandes manda celebrar uma missa em louvor de São Bento.

Podeis ter, em vida, a segurança de
que vossa herança será bem adminis-
trada. Fazendo um ensaio desde já.

Uma das maiores vantagens que OFFERECEM EM VIDA NOSSOS CONTRACTOS FIDUCIARIOS é a de que podeis formar uma perfeita idéa, PODEIS PREVER, DURANTE A VOSSA VIDA, COM TODA EXACTIDÃO, COMO SE REALIZARÁ A ADMINISTRAÇÃO DE VOSSA HERANÇA

Depositae HOJE em nossa Instituição parte de vossas economias ou de vosso capital. Assim sendo, podereis em qualquer momento, TÃO DEPRESSA TENHAES AQUILATADO, POR ESSA EXPERIENCIA ANTECIPADA, os resultados de cada disposição, MODIFICAR AS VOSSAS ORDENS, OU INCLUI-LAS DEFINITIVAMENTE EM VOSSO TESTAMENTO OU REVOGAL-AS SE VOS NÃO AGRADAREM.

Confiando-nos vossa ultima vontade, podeis estar certos de que ella será religiosamente cumprida e de que a EXCELLENTE ADMINISTRAÇÃO COM QUE HAVEIS CONQUISTADO A FORTUNA, PERSEVERARÁ PARA VOSSOS BENS AINDA DEPOIS DA VOSSA MORTE.

NUNCA PODEREIS TER TAL CERTEZA OU SEGURANÇA SE ENTREGAES A ADMINISTRAÇÃO DE VOSSA HERANÇA A UM ADMINISTRADOR PARTICULAR QUE

MORRE,
FICA DOENTE,
SE AUSENTE,
PÓDE SER INEXPERIENTE,
E QUE, ÁS VEZES, É INFIEL.

Podeis julgar da confiança e da sympathia que inspiramos pelos dezenove mil e quinhentos depositantes com que contamos.

"Car Brasileiro"

ASSOCIAÇÃO DE CREDITO HYPOTHECAR

RUA DO OUVIDOR, 96 — (Edificio proprio)

RIO DE JANEIRO

SUCCURSAL: S. PAULO

RUA BÔA VISTA, 31 — (Edificio "SUL AMERICA")